

A imbricada relação entre língua e literatura: o texto literário na sala de aula de língua estrangeira

Talles Henrique Alves de Lima¹
Universidade Federal de Goiás

Neuda Alves do Lago²
Universidade Federal de Goiás

Resumo: Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada em um curso livre de idiomas na cidade de Jataí, Goiás. O meu objetivo de pesquisa foi verificar de que forma os professores de língua inglesa deste curso têm feito uso do texto literário em suas aulas. Os objetivos específicos deste trabalho são: 1) fazer um levantamento através de um questionário semifechado, entrevistas e narrativas, se estes professores utilizam o texto literário em suas aulas; 2) como e por que o utilizam; e 3) como é a receptividade dos alunos em relação às atividades propostas. Os resultados nos mostram que os professores têm feito uso do texto literário de diversas formas e que essa ferramenta tem colaborado para a aprendizagem da língua alvo de seus alunos.

Palavras-chave: Língua Estrangeira. Ensino e Aprendizagem. Texto Literário.

Introdução

O ensino de Língua Estrangeira (LE) passou por modificações nas últimas décadas. Por muito tempo, a sala de aula de LE abrangia apenas o ensino (ou memorização) de estruturas e regras gramaticais e priorizava a língua escrita, de forma descontextualizada e desvinculada da realidade do aluno. Para Yamakawa (2012), as aulas que mantêm seu foco somente em descrições sistemáticas de língua fracassam em formar alunos capazes de utilizar a língua de forma completa e interagir socialmente.

Lançados pelo Ministério da Educação no ano 2000, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio propõem mudanças no ensino de um modo geral,

¹ Possui graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Federal de Goiás (2011) e é aluno regular do curso de pós-graduação *lato senso* em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna e Estrangeira pela mesma universidade. Atualmente é professor do curso de Letras Inglês da UFG, Campus Jataí, atuando nas áreas de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. E-mail: talleshenriquelima@gmail.com.

² Doutora em Letras pela Universidade Federal de Goiás (2007), com tese defendida na área de Linguística Aplicada ao ensino de Literaturas de Língua Inglesa. Atualmente, é professora de Literaturas de Língua Inglesa no curso de Letras Inglês, de Literatura e Cinema no Curso de Especialização em Linguística Aplicada, de Educação e Linguagem no Mestrado em Educação, e de Língua Estrangeira no Mestrado em Agronomia, na UFG Campus Jataí. E-mail: neudalago@hotmail.com.

visando à criação de “uma escola média com identidade, que atenda às expectativas de formação escolar dos alunos para o mundo contemporâneo” (BRASIL, 2000, p. 04). Em relação às Línguas Estrangeiras, este documento as concebe como ferramentas fundamentais na comunicação entre os homens e que, através delas, o aluno é capaz de obter conhecimento, pelo contato com as “diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade”, configurando, assim, uma formação mais sólida aos alunos (BRASIL, 2000, p. 26).

Dessa forma, aprender uma LE vai muito além de saber apenas falar, escrever, ler e entender nesse idioma:

Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribuía para a sua formação geral enquanto cidadão. (BRASIL, 2000, p. 26).

Na área educacional, especificamente no campo de ensino de LE, é crescente o número de professores e estudiosos interessados em pesquisar acerca do papel do texto literário dentro da sala de aula de LE, tão bem quanto sua eficácia ao processo de ensino/aprendizagem (veja-se, por exemplo, Brumfit e Carter, 2000; Lazar, 2004; Polidorio, 2004; Savvidou, 2004; Sivasubramaniam, 2004; Corchs, 2006; Tseng, 2010, Yamakawa, 2012, dentre outros). Em uma visão global, todos estes pesquisadores são unânimes em afirmar que o texto literário é de bastante eficácia e tem muito a contribuir para o processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, desde que usado de forma significativa e não limitada.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi verificar se os professores de LE utilizam o texto literário em suas aulas e de que forma o fazem. Procura-se verificar também como é a resposta dos alunos com base nas observações feitas pelos professores. A justificativa e relevância da pesquisa devem-se ao fato de o texto literário configurar-se, segundo a literatura na área, como uma ferramenta rica e transformadora em sala de aula, tornando os alunos mais críticos e aptos a construir enunciados na língua alvo.

Acreditamos também que essa pesquisa possa, modestamente, contribuir para a área de Linguística Aplicada e a subárea de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras ao reforçar a importância dessa nova ferramenta para uso em sala de aula e relevar como esta tem sido utilizada e como é recebida pelos alunos de LE.

Este artigo está organizado em quatro partes. Na primeira parte apresentamos o referencial teórico, na qual tratamos dos benefícios e possibilidades de uso do texto literário em sala de aula. Na segunda parte descrevemos a metodologia escolhida para a realização do estudo, detalhando sua natureza, o contexto investigado, os participantes, os instrumentos empregados na coleta de dados e a análise dos resultados. Na terceira parte analisamos e discutimos os resultados obtidos e, finalmente, trazemos as considerações finais deste artigo.

1. Referencial teórico

Como professores nas áreas de língua e literaturas estrangeiras, e pelas experiências vivenciadas em salas de aula como docentes, acreditamos que o texto literário é capaz de tornar o aluno mais crítico/reflexivo e totalmente capaz de produzir enunciados e estabelecer significados em diferentes contextos. O uso da literatura estimula a percepção do aluno enquanto ser humano e como cidadão, ao abordar temas mais próximos a sua realidade. Vale ressaltar também a riqueza de recursos explorados por um texto literário: a sonoridade, as diferentes figuras de linguagem, as várias construções de sentido possíveis através da linguagem literária, estilo de escrita, vocabulário, entre outros.

Ferradas (2009, p. 27) apresenta os argumentos mais populares contra o uso de literatura e sua discordância deles nos seguintes termos:

Por que os profissionais do ensino de língua inglesa deveriam se preocupar com literatura se, como é geralmente defendido, ela tem pouca aplicação prática, é frequentemente relacionada a um contexto cultural específico, e pode ser idiossincrática, até subversiva? Contestamos que, apesar dessas desvantagens geralmente consideradas, essas características do discurso literário podem fazer valiosas contribuições para a aquisição de língua.³

³ Os textos estrangeiros citados neste estudo foram traduzidos pelos autores, e assumimos inteira responsabilidade pela tradução.

A autora continua, argumentando que o texto literário, além de prover uma base sólida para o desenvolvimento da linguagem referencial, aquela voltada para a informação, oferece, também, a oportunidade para que os alunos desenvolvam a linguagem representacional, aquela que envolve o receptor, por aguçar sua imaginação. Concordamos que, além disso, o texto literário é rico em conteúdo, ao abordar informações sobre vários aspectos, tais como: filosofia, política, arte, religião, além de ser fonte de cultura e forma de integração entre presente e passado (BRUMFIT; CARTER, 2000). O uso do texto literário em sala de aula cria situações em que o aluno é convidado a expressar seus sentimentos e opiniões acerca da obra trabalhada, estimulando-o, assim, a produzir enunciados utilizando da língua alvo (LAZAR, 2004).

Brumfit e Carter (2000, p. 15) defendem que:

[...] o texto literário é um texto autêntico, de língua real e contextualizada. Que oferece espaço para discussão do conteúdo (o que pode ser, se bem selecionado, motivador para o aprendiz) e ao mesmo tempo, para a investigação da linguagem - uma relação estreita entre “o que é dito” com “o como é dito”. O texto literário provê exemplos de linguagem tomados de uso real, que podem ser utilizadas em contextos ativos na interação e no trabalho de significação com e da linguagem. O uso da literatura constitui-se em genuína oportunidade para trabalhos em grupo e/ou para que se possa explorar o potencial individual de cada estudante.

Em seus estudos, Lazar nos apresenta uma justificativa para o uso da Literatura em sala de aula, alegando que esta

[...] expõe o aluno a temas complexos, novos e formas não esperadas da língua. Um bom romance ou uma estória curta pode particularmente ser fascinante, já que envolve os alunos a desenrolar o enredo. Este envolvimento pode ser melhor assimilado pelos alunos do que as falsas narrativas frequentemente encontradas nos materiais de línguas. (LAZAR, 2004, p. 15).

Os benefícios do texto literário nas aulas de língua podem ser divididos em duas dimensões, conforme os estudos de Sivasubramaniam (2004): a dimensão da linguagem e a dimensão social. Na dimensão da linguagem, o autor defende que o uso do texto literário promove aquisição de linguagem no aluno; desperta motivação, já que o professor sai da

rotina do livro didático; chama a atenção do aluno para outras culturas e, principalmente, mostra ao aluno novas formas de construção de sentido e construções linguísticas presentes nesse tipo de texto. No que diz respeito à dimensão social, o autor afirma que a literatura aviva as emoções humanas, tornando o aluno mais sensível aos problemas do mundo, mais atento a outras realidades, e ainda aumenta o conhecimento de mundo do aluno.

Ainda em defesa do texto literário, Corchs (2006), em sua dissertação de mestrado, corrobora estabelecendo este como uma nova ferramenta para o professor diversificar suas aulas e atrair a atenção dos seus alunos. Segunda a autora, as atividades propostas nas aulas de língua estrangeira são muitas vezes repetitivas e sem criatividade e não despertam ou motivam os alunos a realizá-las. Agüero (2007) argumenta que o uso de literatura nas aulas de línguas estrangeiras não apenas contribui enormemente para o aprimoramento das habilidades linguísticas dos aprendizes, mas também permite seu contato com escritores canônicos, provendo o ambiente fomentador de inúmeros e ricos debates. Para a autora, muitos alunos deixam os cursos de Letras sem um conhecimento mínimo desejável de literatura, mas isso não deveria constituir-se num empecilho para seu uso nas aulas de língua, já que existem outras alternativas para o seu estudo, além da trajetória acadêmica.

Duff & Maley (2003) argumentam ainda em favor do uso do texto literário em sala de aula, elencando os diferentes gêneros e estilos em que estes se apresentam: peças de teatro, romances, contos, poesias, entre outros. Aebersold & Field (1997) afirmam que o uso de vários textos enriquece não só ao aluno, mas também ao professor.

Com base no exposto até aqui, verifica-se, portanto, que o uso da literatura na sala de aula de língua inglesa pode ser bastante eficaz, pois permite ao professor explorar as quatro habilidades básicas da língua (falar, escrever, ler e entender) dentro do universo da literatura, estimulando os alunos para a leitura, aumentando sua criatividade, promovendo mais subsídios para atividades de fala, aumentando seu conhecimento de mundo, tornando os alunos mais críticos e socialmente engajados, dentre outras razões.

2. Metodologia

Quando lidamos com a pesquisa científica, podemos dividi-la, tradicionalmente, em dois paradigmas: o quantitativo e o qualitativo. De modo geral, a pesquisa quantitativa

propõe-se a testar uma hipótese através de instrumentos, objetivos e análises estatísticas apropriadas. Por outro lado, o estudo quantitativo não adota hipóteses pré-estabelecidas, tornando possível a mudança de dados e mesmo de foco durante a observação (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1991). Para esses autores, o quantitativo e o qualitativo podem ser vistos como as duas extremidades de um conjunto conexo, e o critério mais importante que deve ser levado em consideração pelo pesquisador ao optar por uma metodologia de pesquisa é escolher aquela que responda de maneira satisfatória às perguntas levantadas.

Nesse trabalho, optamos por métodos qualitativos, predominantemente, por considerá-los mais adequados para a pesquisa em questão, uma vez que esta possui um teor subjetivo, o pesquisador é o instrumento principal, ela tem um caráter descritivo/analítico, valoriza o processo e não apenas o resultado e preocupa-se em compreender os fenômenos em questão do ponto de vista dos participantes.

Os participantes desta pesquisa foram três professores de língua estrangeira de um centro livre de idiomas de uma universidade federal goiana. Esse centro de idiomas é um projeto de extensão dessa universidade, cujo propósito é o oferecimento de cursos de línguas estrangeiras e de língua portuguesa para a comunidade universitária e externa. Escolhemo-lo para este estudo pelo fato de ambos os autores trabalharmos naquela universidade. Os professores que ministram os cursos são, em sua maioria, alunos da graduação, professores em formação. Além deles, o referido centro contrata outros professores, já graduados, mestres ou doutores, dependendo da necessidade, que se enquadram na categoria de *professores convidados*. Todos eles são coordenados pedagogicamente por professores da faculdade de Letras da universidade em questão. Utilizou-se de questionário semifechado aplicado aos professores. Os questionários eram formados por questões abertas e fechadas, com respostas a serem marcadas numa escala Likert (que indica o grau de concordância ou discordância dos participantes com o tema investigado, conforme Omote, 1998), apresentando um espaço para comentário livre após cada pergunta. A intenção ao trabalhar com as respostas objetivas é facilitar a análise, mas ao mesmo tempo evitamos as limitações de categorias pré-estabelecidas ao oferecer um espaço para a expressão livre. Além disso, utilizamo-nos também da entrevista semiestruturada, que foi realizada com estes professores.

A entrevista semiestruturada é aquela em que o pesquisador elabora um grupo de questões previamente, mas questões novas podem ir surgindo na medida em que a interação

ocorre. Essas novas perguntas são baseadas nas informações fornecidas pelo participante. Nesse tipo de entrevista, o participante é capaz de discorrer sobre o assunto em questão, sem respostas ou condições pré-estabelecidas pelo pesquisador. O que buscamos com a entrevista é confrontar, confirmar e/ou esclarecer alguns dados obtidos através dos questionários. Triviños (1987) afirma que a entrevista semiestruturada surge de questionamentos básicos, relevantes à pesquisa, e que à medida que o pesquisador recebe as respostas dos participantes, novas hipóteses e questionamentos vão surgindo. O autor ainda alega que, através de suas respostas, o participante começa a agir de forma direta na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Os respondentes da pesquisa foram três professores de língua estrangeira, cada um em uma área diferente: Inglês, Espanhol e Francês. Com exceção do professor de Francês (PF), que ensina o idioma há oito anos, os professores de Inglês e Espanhol (PI e PE, respectivamente) ensinam este idioma há menos de dois anos. São todos brasileiros, mas o professor de francês tem nacionalidade dupla: brasileira/francesa. Os professores estão numa faixa etária de 20 a 30 anos. Os professores de inglês e espanhol são professores em formação, do curso de Letras, enquanto o de francês é professor convidado.

Visando facilitar a análise dos dados, agrupamos as informações extraídas dos questionários em quatro categorias: (1) o uso do texto literário; (2) a metodologia abordada; (3) receptividade dos alunos e (4) a eficácia deste recurso. Explicitamos nossa análise e interpretação dos dados a seguir.

3. Análise e discussão dos dados

Nessa seção, apresentaremos a análise dos dados obtidos.

A primeira categoria analisada foi sobre *o uso do texto literário*. No Brasil, os cursos de licenciatura em línguas estrangeiras incluem em sua grade o estudo das literaturas naquelas respectivas línguas, assim como os cursos de licenciatura em Letras Português cobrem os estudos de literatura brasileira e portuguesa. Diferentemente desses, porém, aqueles geralmente não preparam os professores de línguas estrangeiras para o uso de literaturas estrangeiras nas suas aulas. Uma das razões para isso é o fato de que o conhecimento de

literaturas de línguas estrangeiras não é cobrado no exame vestibular, grande norteador do currículo do ensino básico.

Assim, grande parte dos professores de língua estrangeira, seja na escola regular, seja em centros livres de idiomas, não fazem uso das literaturas das línguas ensinadas, nem têm preparo acadêmico para tal. No centro de idiomas que se constitui como *locus* desta pesquisa, porém, o uso de textos literários é uma política docente. Entre os professores pesquisados, todos responderam que já usaram o texto literário em suas aulas, e as razões pessoais que apresentam para esse uso são distintas.

“Com o texto literário podemos abordar vários conteúdos como gramática, vocabulário, conversação, interpretação de texto, etc... Tudo usando apenas um texto” [PF]

Exemplo 1

“Acho que tão importante quanto aprender o idioma é aprender sobre a cultura, e o texto literário proporciona isso.” [PI]

Exemplo 2

Os trechos acima nos mostram que os professores utilizam o texto literário, além da política institucional, por acreditar na sua riqueza, por suas diferentes possibilidades de uso e principalmente porque vão além da gramática e exploram a cultura dos países falantes da língua alvo.

Quando questionados sobre o gênero literário utilizado, estes professores mostraram diferentes escolhas:

“Normalmente romances pelo fato de seguirem uma história com início, meio e fim. Acredito que é mais fácil para os alunos acompanhar a história” [PE]

Exemplo 3

“(…) os contos são bem interessantes para trabalhar, pois os alunos conseguem melhor interpretar a moral” [PF]

Exemplo 4

É interessante perceber que esses professores não se prendem somente a um tipo textual. Pelos livros que cada um deles afirmou estar trabalhando e ter trabalhado, contudo,

podemos ver que todos se encaixam em um mesmo gênero literário: o gênero narrativo, sendo os contos e os romances os favoritos.

A segunda categoria estabelecida agrupa as perguntas e respostas referentes à *metodologia abordada* ao usar o texto literário. Decidimos investigar essa questão devido ao fato de que o centro de idiomas em questão institucionalizou o uso de textos literários nas aulas de línguas estrangeiras, mas não estabeleceu nenhum padrão rígido para a metodologia de ensino. Como princípio geral, cada professor deveria enfatizar a língua-alvo por meio dos livros literários – ou seja, a literatura era um meio, e a língua o fim, o que se diferencia muito da abordagem de ensino de literatura no curso de Letras da universidade em questão. Entretanto, mesmo sendo a língua o propósito central do uso da literatura naquele centro, os professores eram incentivados a trabalhar com os elementos e relações literárias, a estética dos autores e outros aspectos intrínsecos à literatura. Quanto às técnicas e procedimentos didáticos no trabalho com os livros literários, porém, havia uma grande flexibilidade do centro de idiomas, o que nos levou a verificar, neste estudo, as metodologias empregadas.

O primeiro ponto investigado, quanto às metodologias, perguntava aos respondentes como eram as atividades utilizadas por eles referentes ao texto literário. Percebemos, pelas respostas, que os professores utilizam metodologias e exercícios diferentes, principalmente exercícios individuais, em grupos, de vocabulário, de compreensão textual, entre outros. Vejam-se os exemplos abaixo:

“O texto literário me permite trabalhar tanto com atividades individuais ou em grupo. Geralmente, é feita uma leitura do texto e depois exercícios de compreensão (...)” [PF]

Exemplo 5

“Atividades de compreensão e de vocabulário, sendo estas dos mais diversos modos. Desde escrito no quadro até a distinção de objetos” [PE]

Exemplo 6

Os exemplos 5 e 6 nos mostram a diversidade de atividades utilizadas pelos professores quanto ao tratamento dos textos literários em sala de aula. Não pudemos perceber, entretanto, através dos dados colhidos, se estes professores abordam as duas dimensões estabelecidas por Sivasubramaniam (2004): a da linguagem e a social. Seria preciso uma análise mais profunda dessas atividades, a fim de estabelecer a dimensão que abordavam.

Outro ponto do nosso estudo buscava averiguar se os professores acreditavam ser importante trabalhar aspectos tais como a estética literária dos autores, aspectos relevantes das suas biografias que possam ter forte repercussão nos textos, contextualização de produção do texto literário utilizado, aspectos históricos da obra, entre outros. Percebemos que todos os professores têm consciência que essa contextualização é importante, pois vai além do ordinário e explora em um nível mais profundo e mais significativo o texto literário trabalhado em sala de aula. Essa metodologia corrobora a dimensão social estabelecida por Sivasubramaniam (2004). Apresentamos abaixo alguns exemplos que reforçam nossa análise:

“Sim, é importante para que o aluno possa compreender a história de forma mais completa. (...) faço essa contextualização argumentando oralmente, trazendo as ideias que o autor tinha ao escrever.” [PE]

Exemplo 7

“Acho que é interessante quando (...) os alunos mostram maturidade intelectual.” [PI]

Exemplo 8

“Acho que é importante (...) porque, na minha opinião, o estudo de uma língua estrangeira também deve abordar questões culturais, históricas e até mesmo políticas.” [PF]

Exemplo 9

O exemplo 8 nos chamou bastante a atenção, pois mostra que este professor acha necessário fazer a contextualização da obra analisada, mas essa análise não é eficaz em uma turma imatura, por exemplo. Não sabemos se o professor utiliza a expressão *maturidade intelectual* para se referir à idade dos alunos, ao nível de conhecimento da língua-alvo ou a uma condição cognitiva especial que, em sua opinião, seria necessária para a compreensão e aproveitamento do trabalho de contextualização. Sua fala, contudo, deixa transparecer que, para ele, o trabalho com o contexto político-sócio-econômico-histórico da obra literária deve ser feito levando em consideração o alunato, e apenas em alguns grupos.

No que diz respeito à *receptividade dos alunos* frente ao texto literário, todos os professores afirmam que, de um modo geral, os alunos recebem bem o texto literário e apreciam as atividades propostas. O exemplo 11, contudo, nos mostra que alguns alunos não reagem tão bem, e não se envolvem nas atividades propostas pelo professor.

“Os alunos costumam gostar e reagem melhor do que se fosse uma aula somente de gramática.” [PF]

Exemplo 10

“Os alunos interessados em aprender reagem com entusiasmo, leem, participam, dão palpites. Já os alunos desinteressados mal leem o livro para fazerem a prova” [PI]

Exemplo 11

O exemplo 10 apresenta uma reação positiva, típica a um tema mais significativo na aprendizagem do que a explicitação de regras de funcionamento da língua. Como os textos literários contêm, em si, os elementos germinais de discussões profundas acerca do que se configura como ser humano, é compreensível que os alunos se identifiquem mais com esses textos e tenham mais interesse nessas aulas. O exemplo 11, por outro lado, expõe uma situação característica comumente enfrentada pelos professores de línguas estrangeiras: a política do mínimo esforço conduzida pelos alunos menos motivados, que fazem poucos investimentos na própria aprendizagem.

Por fim, os professores foram questionados a respeito da *eficácia do texto literário* em sala de aula. Em suas respostas, os professores mostram que fazer uso do texto literário em sala de aula é bastante positivo para o processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Suas respostas vão ao encontro de todos os benefícios elencados na sessão de referencial teórico deste artigo. Seguem abaixo alguns exemplos:

“É positivo desde que o professor tenha cuidado em escolher um texto adequado ao nível da turma.” [PF]

Exemplo 12

“Com certeza. Um dos aspectos positivos é o fato dos alunos terem a possibilidade de vivenciar histórias através da língua estrangeira, isto facilita o aprendizado” [PE]

Exemplo 13

“(…) não só por ensinar a língua, mas também a cultura de um povo, é extremamente positivo utilizar do texto literário.” [PI]

Exemplo 14

O exemplo 12 chama a atenção para a necessidade de adequação na escolha do texto literário, pois um texto muito avançado para uma turma iniciante, por exemplo, poderia não ser tão proveitoso e significativo, assim como um texto elementar para uma turma de nível

avançado poderia ser desmotivador. Os outros depoimentos mostram que, de um modo geral, para os participantes desta pesquisa, o texto literário é benéfico e válido na sala de aula de língua estrangeira, especialmente por propiciar aos alunos a oportunidade de ter contato com outras histórias e outras culturas.

Considerações finais

Nesta pesquisa, buscamos verificar de que forma os professores de língua estrangeira de um centro de idiomas utilizam o texto literário em sala de aula. Os resultados nos mostram que dentre os professores analisados todos fazem uso do texto literário em suas aulas e trabalham com gêneros literários diferentes, tais como romances, contos, entre outros. No que diz respeito à metodologia abordada, esses professores fazem uso de diferentes abordagens. Utilizam atividades individuais, atividades de grupo, trabalham com vocabulário, aspectos gramaticais, aspectos históricos da obra em uso e atividades de interpretação textual, em sua maioria. Por fim, todos os professores apresentaram forte consciência da riqueza do texto literário e sua eficácia na sala de aula de língua estrangeira.

Afiliamo-nos àqueles que defendem o uso de literatura nas aulas de línguas estrangeiras. Ao lado do riquíssimo material para a exploração de aspectos linguísticos, o texto literário se configura, numa forma única e autêntica, como uma fonte inestimável de temas para discussão, de elementos histórico-culturais e de recursos para compreensão da humanidade, permitindo aos alunos ressignificarem seu conhecimento dos outros e de si mesmos. O texto literário tem um domínio social que enriquece os alunos enquanto seres humanos, os tornando mais críticos, mais conscientes do mundo e, conseqüentemente, tornando o ensino de línguas mais significativo.

Referências bibliográficas:

AEBERSOLD, J. A.; FIELD, M. L. *From reader to reading teacher*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

AGUERO, D. A. Using literature in EFL classes for teachers. *In*: ABRAHÃO, M. H. V.; GIL, G.; RAUBER, A. S. (Orgs.). *Anais do I Congresso Latino-Americano sobre Formação de*

Professores de Línguas – CLAFPL. Florianópolis: UFSC, 2007. Disponível em http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/1_Dolores_Aronovich_Aguero.pdf Acesso: 12 mar. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*: parte II: Linguagem, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 2000.

BRUMFIT, CJ; CARTER. *Literature and language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

CORCHS, M. *O uso de textos literários no ensino de língua inglesa*. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada). – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

DUFF, A.; MALEY, A. *Literature. Resource books for teachers*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FERRADAS, C. Enjoying literature with teens and young adults in the English language class. *In: Britlit: using literature in EFL classrooms*. British Council, 2009, p. 27-31. Disponível em: <http://www.teachingenglish.org.uk/publications/britlit-using-literature-efl-classrooms> Acesso em: 28 set. 2011.

LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M.H. *An introduction to second language acquisition research*. London: Longman, 1991.

LAZAR, G. *Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

OMOTE, S. 1998. *Medidas de atitudes sociais em relação à inclusão*. Disponível em <http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/sadaomote.htm>. Acesso: 15 jun. 2011.

SIVASUBRAMANIAM, S. Promoting the prevalence of literature in the practice of foreign and second language education: issues and insights. *The Asian EFL Journal Quarterly*, v. 8, Issue 4, December 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

YAMAKAWA, I. A. Ensino de língua inglesa: o papel do texto literário na formação do professor. *1º Encontro de diálogos literários da Universidade Estadual do Paraná*, 2012. Anais eletrônicos. Campo Mourão: UNESPAR, 2012. Disponível em: <http://dialogosliterarios.files.wordpress.com/2013/03/45.pdf> Acesso em: 19 out 2013.

The close relation between language and literature: the literary text in the classroom

Abstract: This paper results from a research carried out in a language school in the city of Jataí, in southwest Goiás. The main aim of this study was to verify the ways in which the English language teachers in that course have used literary texts in their classrooms. The specific objectives of the research were: 1) through the use of a semi-structured questionnaire, semi-structured interview and narratives, to investigate whether those teachers have made use of literary texts in their lessons; 2) to inquire about how and why they use them; and 3) to averiguate the students' response to the activities proposed. The results showed that the teachers have used literary texts in many distinct ways, and that this tool has collaborated for their students' target-language learning.

Key words: Foreign Language. Teaching and Learning. Literary Texts.

Recebido em: 19 de outubro de 2013.

Aprovado em: 20 de dezembro de 2013.